



A coleção de Aires de Ornelas

Um segredo nos catálogos manuscritos da Biblioteca do Exército

Berta Torrado^a, Henriqueta Santos^b

^a*Biblioteca do Exército, Portugal, torrado.bmpm@exercito.pt*

^b*Biblioteca do Exército, Portugal, santos.hl@exercito.pt*

Resumo

Para dar sequência ao trabalho iniciado em 2018, com a publicação da obra *Libros Relege, Volve Lege o Livro Antigo na Biblioteca do Exército*, e na perspectiva de alargar a investigação e propiciar novas fontes de informação, a Biblioteca do Exército considerou ser pertinente conhecer os inventários manuscritos dos fundos documentais do Ministério da Guerra, do Estado-Maior do Exército e da Direção da Arma de Artilharia, disponibilizando-os digitalmente. São 47 catálogos e oito pastas, de uso exclusivamente interno, que abrangem o período entre 1849 e 1999.

O estudo geral destes catálogos facilita a compreensão e a caracterização de mecanismos de aquisição, preservação e circulação, respondendo às questões de onde vêm os livros, como e quando foram adquiridos, quanto custaram, quem os encomendou, quais foram os seus fornecedores e os seus doadores particulares e institucionais, ou ainda a raridade das obras.

Em particular, estudamos a constituição da Biblioteca do Conselheiro Aires de Ornelas, presente num destes fundos, e analisamos os seus interesses e gostos literários, tornando-a acessível ao público, com títulos suscetíveis de despertar interesse de investigadores, eruditos ou curiosos, disponibilizando-a no catálogo em linha.

Palavras-chave: Catálogos internos, Fundos documentais, Biblioteca do Exército, Aires de Ornelas

Este artigo resulta da análise da informação dos catálogos manuscritos internos da Biblioteca do Exército, que nos permite responder às questões sobre a formação e desenvolvimento das coleções, constituídas pelos fundos documentais provenientes da Biblioteca do Ministério da Guerra, da Biblioteca do Estado-Maior do Exército e da Biblioteca da antiga Direção da Arma de Artilharia. Cada fundo possui registos próprios, efetuados em livros de inventário e folhas soltas, reunidos em 47 catálogos e oito pastas, no período compreendido entre 1849 e 1999.

Ao estudar os catálogos, observamos que estes deixaram de ser meros registos de inventário e passaram a ser documentos de trabalho dinâmicos, que nos presenteiam com informações muito variadas e detalhadas sobre o património bibliográfico dos três fundos documentais. Foram elaborados numa ótica de controlo rigoroso dos acervos, de padronização do trabalho, da localização física dos livros, instrumentos essenciais para a preservação da coleção, para uso e recuperação da informação. Foram também, o principal meio de monitorização da entrada e da saída dos livros da biblioteca para outras instituições, como a Biblioteca Nacional de Portugal ou o Arquivo Histórico Militar. Os pequenos catálogos em pastas tinham a simples função de controlo do depósito.

A leitura dos conteúdos das colunas da «Colocação» e das «Observações» são as que nos permitem obter informações diversas e para as quais não há um campo específico, nomeadamente o nome dos doadores, a raridade, os antigos possuidores, o preço das obras, a quem foram adquiridas e a indicação do número da Ordem de Serviço com a publicação da entrada no acervo. Em alguns casos permite-nos

conhecer, em detalhe, a biblioteca de algumas personalidades, como a que iremos analisar.

Vida e obra do Conselheiro Aires de Ornelas

No *Catálogo de inventário da Biblioteca do Estado-Maior do Exército*, N.º 3, de 1940-42, encontramos a «...relação de livros pertencentes ao falecido Conselheiro Ayres de Ornelas» (Fig. 1) e entendemos interessante dar a conhecer a coleção deste militar que muitos consideram um dos mais devotados africanistas portugueses.

RA	Titulo	Titulo	Aut.	Ediç.	Localiz.	Observações
10001	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10001 - Tenente Coronel...
10002	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10002 - Tenente Coronel...
10003	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10003 - Tenente Coronel...
10004	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10004 - Tenente Coronel...
10005	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10005 - Tenente Coronel...
10006	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10006 - Tenente Coronel...
10007	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10007 - Tenente Coronel...
10008	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10008 - Tenente Coronel...
10009	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10009 - Tenente Coronel...
10010	Relatório do Sr. Tenente Coronel...	Relatório	C. de A.	1890	1	10010 - Tenente Coronel...

Figura 1 – Primeira página do catálogo de inventário

Aires de Ornelas e Vasconcelos nasceu a 5 de março de 1866, na freguesia da Camacha, no seio de uma das mais antigas e nobres famílias madeirenses.

Segundo Albuquerque e Pimenta (2021, p. 358), Ornelas foi considerado «uma das principais personalidades do final da monarquia portuguesa, tendo tido um caminho militar, político e diplomático como poucos» e terá sido um dos mais célebres africanistas do seu tempo. Iniciou o seu percurso académico ao ingressar na Escola Politécnica e, ao mesmo tempo, alistou-se como voluntário no Regimento de Cavalaria n.º 4 em 1881, iniciando aí o seu percurso militar. Em 1889 terminou os estudos do Corpo do Estado-Maior na Escola do Exército, foi promovido a Alferes, depois a Tenente, e em 1897 a Capitão (Fig. 2). Participou nas campanhas militares de 1895 a 1897, destacando-se na Campanha de 1895, nos distritos de Lourenço Marques e Inhambane, contra os Landis e contra o Imperio Vátua de Gungunhana. A sua participação militar e diplomática valeu-lhe o reconhecimento dos superiores, consubstanciado pela atribuição de condecorações, louvores e ainda a concessão de uma pensão pelo Estado Português, para além de ter sido



Figura 2 – Capitão do Estado-Maior Aires de Ornelas

nomeado, em 1896, Chefe de Estado-Maior em Moçambique (Lupi, 1936, pp. 11-13).

Regressou a Portugal em 1898, iniciou a sua atividade política e simultaneamente interessou-se pela escrita, tendo sido um dos fundadores da Revista do Exército e da Armada, ocupou o cargo de Diretor do Jornal das Colónias e fez parte da direção da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde manifestou a sua opinião política, criticando a «administração regeneradora no Ultramar» (Ramos, 2006, p. 958).

Ornelas destacou-se ainda como diplomata, nomeadamente nas missões diplomáticas à *Beira e Manica*, em 1896 (Exame da questão de soberania nos territórios...), ao *Nyassaland Protectorate*, em 1898, ou a *Londres*, em 1902 (Lupi, 1936, pp. 16-17).

Em 1905, foi Governador do distrito de Lourenço Marques. Em 1906 pediu a demissão e regressou a Lisboa, onde assumiu o cargo de Ministro da Marinha e do Ultramar do governo de João Franco. Notabilizou-se pela sua tentativa de reformar a administração das colónias portuguesas (Lupi, 1936; Albuquerque e Pimenta, 2021). Nesse período, tornou-se Ajudante-de-Campo honorário do rei D. Carlos. Com o assassinato deste e do príncipe herdeiro, abandonou a política e exilou-se em Londres. Quando regressou, tornou-se Lugar-Tenente de D. Manuel II e assumiu a liderança da Causa Monárquica em Portugal.

Como autor, publicou várias obras designadamente *A campanha das tropas portuguesas em Lourenço Marques e Inhambane* (1895); as *Cartas de África. Campanha do Gungunhana* (1895); *Raças e línguas indígenas em Moçambique (...)* (1901) e o *Ultramar Portuguez (...)* (1918).

Faleceu, em Lisboa, a 14 de dezembro de 1930.

A biblioteca do Conselheiro Aires de Ornelas

A coleção dos livros de Ornelas, na posse da Biblioteca do Exército, foi integrada entre outubro e novembro de 1941, 11 anos após o seu falecimento.

Numa primeira observação do catálogo manuscrito interno, apurámos que esta relação é constituída aproximadamente por oito centenas de títulos, a que correspondem um número superior de volumes, impressos entre 1609 e 1930. Até à redação deste artigo tratámos bibliograficamente 340 títulos em 414 volumes.

Observámos ainda que este fundo documental pode constituir um testemunho privilegiado dos interesses e das necessidades de informação de Ornelas em diferentes etapas do seu percurso profissional. Prova disso são, por exemplo, as obras sobre Cristóvão Colombo com várias anotações manuscritas, que o terão apoiado na preparação para representar Portugal no Congresso Militar em Madrid, por ocasião do quadricentenário da chegada de Colombo à América. Possuía, também, várias obras em língua inglesa sobre temas coloniais, com notas de estudo (Fig. 3), que terá usado durante a reorganização administrativa que promoveu na província de Moçambique, já que defendia o modelo colonial inglês (Albuquerque e Pimenta, 2021, p. 364). Nas cartas que Ornelas endereçou à sua mãe, em 1895, relata o relacionamento que mantinha com os militares ingleses, contando pormenores sobre o convívio, por exemplo, com a *Infantaria, Regimento do Duque de Wellington* e os *Dragoon Guards* (Vasconcelos, 1934).

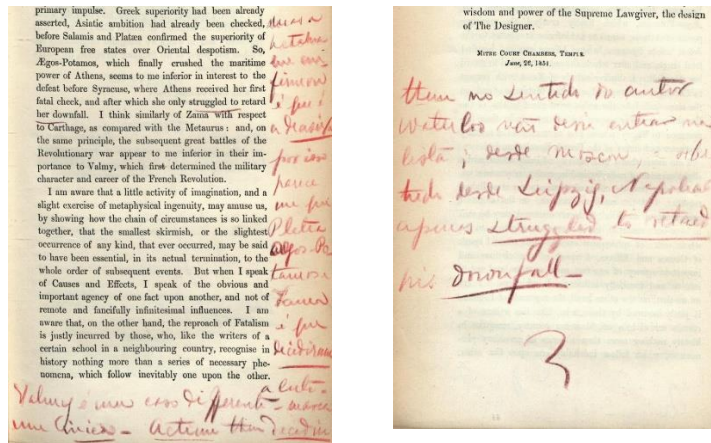


Figura 3 – Anotações marginais (Creasy, 1886, pp. XI-XII)

Segundo Lupi (1934, p. 58), era ainda um «Profundo admirador do génio militar de Napoleão I.º;», o que podemos constatar pelo número de obras presentes na sua coleção (superior a uma centena) relacionadas com Napoleão e a Guerra Peninsular. Para Costa (1967, p. 8), Ornelas «Cultivava o conhecimento erudito da História, com especial interesse pelos descobrimentos,...» pelo que, na sua biblioteca «...existiam e eram objecto de leitura assídua os clássicos da historiografia nacional, a par das obras mais notáveis sobre a política moderna...». Naturalmente, tendo Ornelas uma ligação tão próxima a África, os assuntos coloniais constituem o núcleo primordial da sua biblioteca pessoal, somando já mais de duas centenas de obras, algumas reunidas em miscelâneas por países (Fig. 4).

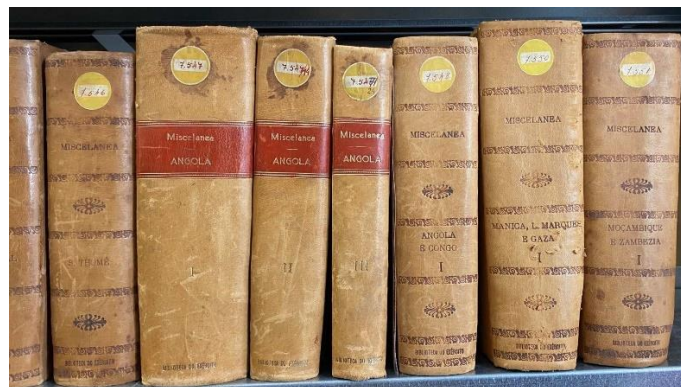


Figura 4 – Algumas miscelâneas

Outro aspeto que notámos, foi a colocação de marcas de posse nos livros, através do seu ex-líbris impresso (Fig. 7) e/ou manuscrito (Figs. 5 e 8). Em alguns casos, verificámos a junção das suas marcas de posse com as de outros possuidores, como por exemplo: «LIVRARIA DO CONDE DE CASTRO E SOLLA» e o ex-líbris «De J[ulio] Pinto Barata» (Fig. 6), a Chancela da «Duquesa de Bragança», o ex-líbris do General «Adolpho Loureiro», ou ainda o ex-Libris do «Baron Paulin-Ruelle», o que nos mostra que estas obras tiveram anteriormente outros possuidores relevantes.

Em vários casos, as suas marcas manuscritas assinalam a cidade, o mês e o ano em que foram adquiridas as obras (Fig. 8). Estes dados irão permitir traçar ao longo de alguns anos o percurso de viagens que o Conselheiro Ornelas efetuou.

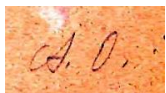


Figura 5 - Ex-líbris manuscrito de Aires de Ornelas



Figura 7 - Ex-líbris impresso de Aires de Ornelas

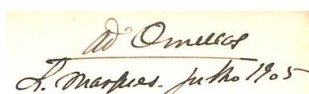


Figura 8 - Ex-líbris manuscrito com a Cidade e a data de aquisição da obra

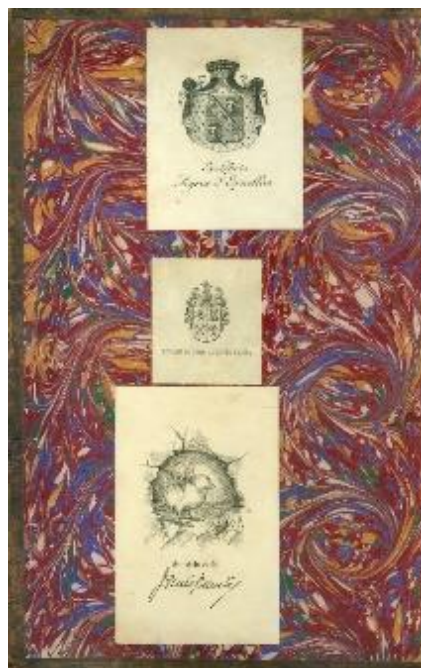


Figura 6 - Vários Ex-líbris impressos no verso da capa

As dedicatórias presentes nas obras da sua coleção (Fig. 9), quer de autores quer de amigos, dão-nos a conhecer o seu círculo de relacionamentos, que incluíam personalidades distintas da sociedade portuguesa, como Fortunato de Almeida, Branca de Gouta Colaço, Christovam Ayres, Carlos Roma do Bocage, Almada Negreiros, Henrique de Paiva Couceiro, entre outros.



Figura 9 – Exemplos de dedicatórias dos autores das obras: 1. Fortunato de Almeida; 2. C. R. do Bocage; 3. Almada Negreiros; 4. Branca de Gouta Colaço; 5. Christovam Ayres.

Conclusões

Neste pequeno estudo, baseado apenas no universo das obras de Ornelas existentes na Biblioteca do Exército já descritas, procurámos interligar as temáticas da coleção com a sua vida profissional, com a sua entrega à vida militar, à política e à história do país, e assim divulgar um conjunto documental relevante e, até agora, por identificar.

A sua biblioteca constitui uma coletânea não só de leituras e de cruzamentos de diferentes conhecimentos, mas também de informações e de pistas de investigação que só um estudo atento e completo da mesma poderá determinar.

Referências Bibliográficas

Albuquerque, G. C. & Pimenta, F. T. (2021). Um Madeirense ao Comando do Império. Aires de Ornelas e Vasconcelos e a Reorganização Administrativa de Moçambique (1907). *Arquivo Histórico da Madeira, Nova Série*(3), 349-381. <https://ahm-abm.madeira.gov.pt/index.php/ahm/article/view/53>

Biblioteca do Exército (1940-42). *Catálogo de inventário da Biblioteca do Estado-Maior do Exército*. [Formato médio]: [Material manuscrito]. Lisboa.

Creasy, E. S. (1886). *The fifteen decisive battles of the world: from Marathon to Waterloo* (32ª ed.). Richard Bentley & Son.

Costa, M. P. T. (1967). *Ayres d'Ornellas e o Ultramar*. Agência Geral das Colónias.

Lupi, E. (1934). Prefácio. In *Aires de Ornelas: Coletânea das suas principais obras militares e coloniais* (p. 50). Empresa do Anuário Comercial.

Lupi, E. (1936). Aires de Ornelas. *Coleção Pelo Império, 24*. Divisão de Publicações e Biblioteca. Agência Geral das Colónias.

Ramos, R. (2006). Vasconcelos, Aires de Ornelas e (1866-1930). In Mónica Filomena (ed.), *Dicionário Biográfico Parlamentar: 1834-1910* (Vol. III (N-Z), pp. 957-960.). Assembleia da República / Imprensa de Ciências Sociais.

Vasconcelos, A. O. (1934). *Aires de Ornelas: Coletânea das suas principais obras militares e coloniais*. Empresa do Anuário Comercial.